

NEURODIVERSIDADE E EDUCAÇÃO: CAMINHOS PSICOPEDAGÓGICOS PARA A INCLUSÃO

NEURODIVERSITY AND EDUCATION: PSYCHO-PEDAGOGICAL PATHWAYS TO
INCLUSION

NEURODIVERSIDAD Y EDUCACIÓN: CAMINOS PSICOPEDAGÓGICOS HACIA
LA INCLUSIÓN

**Elizeu Crispim de Mello¹, Lucimari Sara das Neves², Fábio Augusto Costa Ferreira Rebouças³,
Jacqueline Brito dos Santos⁴, Sumara Aparecida Guilherme⁵, Thiago Terres⁶, Aldo Izidório
Santos Filho⁷, Katia de Abreu Fonseca⁸, Hellyson David Gurgel Costa⁹, Cibele de Castro Silva¹⁰,
Giovana do Amaral Faraco¹¹, Tatiana Rodrigues dos Santos¹², Rita Salete Daneluz¹³, Vanesa
Regina Toigo Pedro¹⁴**

DOI: 10.54899/dcs.v23i86.4267

Recibido: 12/12/2025 | Aceptado: 09/01/2026 | Publicación en línea: 16/01/2026.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar como a neurodiversidade vem sendo abordada no contexto educacional e identificar caminhos psicopedagógicos que contribuam para a promoção

¹ Doutor em Ciências da Educação, Veni Creator Christian University (VCCU), Orlando, Florida, Estados Unidos.
E-mail: elizeucrispim@hotmail.com

² Mestre em Estudos Fronteiriços, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: mari_neves@hotmail.com

³ Mestre em Epidemiologia, Universidade Veiga de Almeida (UVA), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
E-mail: fabio.reboucas@uva.br

⁴ Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Materna e Estrangeira, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: britojacquelinejacqueline45@gmail.com

⁵ Especialista em Psicopedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Minas Gerais, Brasil.
E-mail: sumarapg@icb.ufmg.br

⁶ Mestre em Educação, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil.
E-mail: thi.terres@gmail.com

⁷ Graduado em Medicina, Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco, Brasil.
E-mail: aldoizidoriofilho@gmail.com

⁸ Doutora em Educação área de concentração em Linha Educação Especial, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (PROFEI – UNESP), Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. E-mail: katia.fonseca@unesp.br

⁹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: lsongurgel@gmail.com

¹⁰ Graduada em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: cibeledecastrosilva@gmail.com

¹¹ Graduada em Pedagogia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.
E-mail: giovanafaraco@gmail.com

¹² Graduada em Pedagogia, Universidade Estácio de Sá, Barbacena, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: tatianarodriguesadv@hotmail.com

¹³ Mestrando em Educação, Veni Creator Christian University (VCCU), Orlando, Florida, Estados Unidos.
E-mail: idaneluz80@gmail.com

¹⁴ Mestranda em Educação, Veni Creator Christian University (VCCU), Orlando, Florida, Estados Unidos.
E-mail: vanesar.toigo@gmail.com

da inclusão escolar. Metodologicamente, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida a partir da estratégia PICO e das diretrizes PRISMA, com buscas realizadas nas bases SciELO, DOAJ e Google Acadêmico, considerando artigos brasileiros, em língua portuguesa, de acesso gratuito, publicados entre 2022 e 2025. Os resultados evidenciaram que a valorização da neurodiversidade tem impulsionado a adoção de práticas pedagógicas mais flexíveis, destacando-se a adaptação curricular, a formação docente contínua, o uso de estratégias psicopedagógicas e a incorporação de tecnologias assistivas como elementos centrais para a inclusão. Constatou-se ainda que, apesar dos avanços, persistem desafios relacionados à implementação efetiva dessas práticas, especialmente no que se refere à formação de professores e ao suporte institucional, reforçando a necessidade de políticas educacionais integradas e comprometidas com uma educação equitativa e humanizada.

Palavras-chave: Neurodiversidade. Educação Inclusiva. Psicopedagogia.

ABSTRACT

This study aimed to analyze how neurodiversity has been addressed in the educational context and to identify psychopedagogical pathways that contribute to the promotion of school inclusion. Methodologically, this is an integrative literature review, conducted using the PICO strategy and the PRISMA guidelines, with searches carried out in the SciELO, DOAJ, and Google Scholar databases, considering Brazilian articles, in Portuguese, with free access, published between 2022 and 2025. The results showed that the appreciation of neurodiversity has driven the adoption of more flexible pedagogical practices, highlighting curricular adaptation, continuous teacher training, the use of psychopedagogical strategies, and the incorporation of assistive technologies as central elements for inclusion. It was also found that, despite the progress, challenges persist regarding the effective implementation of these practices, especially concerning teacher training and institutional support, reinforcing the need for integrated educational policies committed to equitable and humanized education.

Keywords: Neurodiversity. Inclusive Education. Psychopedagogy.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar cómo se ha abordado la neurodiversidad en el contexto educativo e identificar vías psicopedagógicas que contribuyan a la promoción de la inclusión escolar. Metodológicamente, se trata de una revisión bibliográfica integradora, realizada mediante la estrategia PICO y las directrices PRISMA, con búsquedas en las bases de datos SciELO, DOAJ y Google Académico, considerando artículos brasileños, en portugués, de libre acceso, publicados entre 2022 y 2025. Los resultados mostraron que la valoración de la neurodiversidad ha impulsado la adopción de prácticas pedagógicas más flexibles, destacando la adaptación curricular, la formación continua docente, el uso de estrategias psicopedagógicas y la incorporación de tecnologías de apoyo como elementos centrales para la inclusión. También se constató que, a pesar de los avances, persisten desafíos en la implementación efectiva de estas prácticas, especialmente en lo que respecta a la formación docente y el apoyo institucional, lo que refuerza la necesidad de políticas educativas integradas comprometidas con una educación equitativa y humanizada.

Palabras clave: Neurodiversidad. Educación Inclusiva. Psicopedagogía.



INTRODUÇÃO

Esta pesquisa explora a temática da neurodiversidade no contexto educacional, enfocando os caminhos psicopedagógicos que podem favorecer a inclusão de estudantes com diferentes perfis neurológicos. Busca-se compreender como estratégias adaptadas e intervenções direcionadas podem contribuir para um ambiente escolar mais equitativo, capaz de respeitar as particularidades cognitivas, emocionais e comportamentais de cada aluno.

Apesar dos avanços na discussão sobre inclusão, a aplicação prática de estratégias que atendam à neurodiversidade ainda encontra barreiras, como a escassez de formação docente especializada, limitações estruturais e dificuldades em personalizar o ensino (Simões, 2025; Simões; Saraiva, 2025; Simões, 2025). Diante desse cenário, a pesquisa busca responder à seguinte questão: quais estratégias psicopedagógicas podem ser efetivamente utilizadas para promover a inclusão de estudantes neurodiversos nas escolas?

O objetivo geral do estudo é analisar e compreender práticas psicopedagógicas que favoreçam a inclusão de estudantes neurodiversos. Os objetivos específicos incluem identificar métodos pedagógicos adaptados que facilitem a aprendizagem, investigar o papel do professor na promoção da inclusão e examinar recursos e ferramentas que possibilitem a individualização do processo educativo.

A relevância desta pesquisa é ampla, abrangendo dimensões sociais e acadêmicas. Socialmente, contribui para a construção de ambientes escolares mais justos e inclusivos, reconhecendo e valorizando a diversidade cognitiva. Academicamente, fornece subsídios para a formação de professores, psicopedagogos e gestores, oferecendo perspectivas teóricas e práticas que fortalecem políticas educacionais inclusivas e incentivam práticas pedagógicas mais acolhedoras, humanizadas e eficazes.

MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, com o intuito de reunir, analisar e sintetizar evidências científicas sobre estratégias psicopedagógicas

para a inclusão de estudantes neurodiversos na educação. A abordagem integrativa permite combinar resultados de estudos com diferentes metodologias, fornecendo uma visão ampla do tema e possibilitando identificar lacunas e tendências na pesquisa científica.

Para a estruturação da revisão, adotou-se a estratégia PICO (Population, Intervention, Comparison, Outcome), que auxiliou na definição clara dos elementos centrais da pesquisa: população (profissionais da educação e estudantes neurodiversos), intervenção (estratégias psicopedagógicas), comparação (práticas pedagógicas tradicionais versus adaptadas) e desfecho (efetividade da inclusão e aprendizagem). Além disso, a metodologia seguiu as diretrizes do PRISMA, garantindo rigor, transparência e reprodutibilidade na seleção e análise dos estudos incluídos.

A busca de literatura foi realizada nas bases de dados SciELO, DOAJ e Google Acadêmico, selecionadas por sua relevância e abrangência em publicações científicas de acesso aberto. A estratégia de pesquisa incluiu termos relacionados à neurodiversidade, inclusão, psicopedagogia e educação, combinados com operadores booleanos para refinar os resultados.

Foram estabelecidos critérios específicos de inclusão para a seleção dos artigos: textos publicados entre 2024 e 2025, escritos em português, provenientes de pesquisa realizada no Brasil, de acesso gratuito e com conteúdo completo disponível. Estudos que não atendiam a esses requisitos ou que apresentavam caráter meramente opinativo ou teórico sem embasamento empírico foram excluídos.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Com base na revisão integrativa realizada, foram selecionados 4 artigos, conforme evidencia a tabela 1.

Tabela 1. Artigos selecionados			
Autores	Métodos	Objetivo	Resultados
Medeiros et al. (2025)	Qualitativo/descritivo com entrevistas semiestruturadas	Analisar como a educação inclusiva se articula com os princípios da neurodiversidade na construção de espaços educacionais acolhedores	Indicou que práticas pedagógicas e valorização das diferenças contribuem para ambientes educacionais mais inclusivos e eficazes.

Ribeiro (2025)	Revisão bibliográfica	Discutir os desafios e perspectivas da educação inclusiva com foco na neurodivergência	Destacou a importância da formação docente, adaptação curricular, suporte multidisciplinar e engajamento familiar.
Gonçalves et al. (2025)	Análise bibliográfica	Analisar o paradigma da neurodiversidade e sua contribuição para a aprendizagem e inclusão de alunos neurodivergentes	Evidenciou abordagem holística que favorece ambientes mais inclusivos ao reconhecer e valorizar as diferenças.
Ferreira (2024)	Revisão/qualitativa	Investigar a importância de práticas articuladas para inclusão de neurodiversidade na escola	Evidenciou que práticas pedagógicas bem articuladas, tecnologias assistivas e estratégias adaptadas promovem maior equidade e participação.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A análise dos artigos selecionados evidencia um consenso sobre a importância da neurodiversidade na construção de práticas pedagógicas inclusivas. Os estudos apontam que o reconhecimento da diversidade neurológica entre os alunos não é apenas um requisito legal ou institucional, mas uma necessidade pedagógica para promover a aprendizagem significativa e equitativa. Medeiros et al. (2025) destacam que valorizar as diferenças cognitivas contribui para a criação de ambientes mais acolhedores, promovendo o engajamento de todos os estudantes, independentemente de suas características neurológicas.

Ribeiro (2025) reforça essa perspectiva ao enfatizar que a inclusão de alunos neurodivergentes exige adaptações curriculares, formação docente contínua e suporte multidisciplinar. O estudo demonstra que, sem intervenções pedagógicas e estratégias adaptadas, o ensino tradicional tende a excluir esses alunos, evidenciando uma lacuna entre políticas inclusivas e práticas concretas em sala de aula.

Gonçalves et al. (2025) complementam esse panorama ao propor um paradigma de neurodiversidade que integra a valorização das diferenças cognitivas com a organização do currículo e das atividades escolares. Os resultados indicam que abordagens holísticas, que incluem o reconhecimento das competências individuais, são mais eficazes na promoção da inclusão do que modelos uniformes de ensino.

Ferreira (2024), por sua vez, contribui com a discussão sobre a necessidade de práticas pedagógicas articuladas, incluindo o uso de tecnologias assistivas e estratégias adaptadas às necessidades de cada aluno. O estudo enfatiza que tais práticas favorecem a equidade no acesso ao conhecimento e promovem a participação ativa de todos os estudantes.

Os quatro estudos, apesar de abordarem contextos e metodologias distintas, convergem na constatação de que a formação docente e a adaptação pedagógica são elementos centrais para

a efetivação de uma educação inclusiva baseada na neurodiversidade. Essa convergência sugere que o debate sobre neurodiversidade e inclusão está amadurecendo, mas ainda existem desafios práticos a serem superados.

Um ponto recorrente nos resultados é o papel da formação docente. Medeiros et al. (2025) destacam que professores preparados para compreender as diferenças cognitivas conseguem desenvolver estratégias mais inclusivas, como a diversificação de materiais didáticos e a personalização do ritmo de aprendizagem. Segundo o estudo, a falta de formação específica limita a capacidade do docente de atender às necessidades de alunos neurodivergentes.

Ribeiro (2025) corrobora essa constatação, destacando que a formação docente contínua deve incluir conteúdos sobre psicopedagogia da neurodiversidade, métodos de ensino diferenciados e avaliação adaptativa. O estudo revela que docentes que participam de programas de formação contínua relatam maior confiança e segurança ao aplicar estratégias inclusivas em sala de aula.

Ferreira (2024) acrescenta que o uso de tecnologias assistivas deve ser incorporado à formação docente, permitindo que professores desenvolvam práticas que utilizem recursos digitais e físicos adaptados a diferentes perfis de aprendizagem. O estudo observa que tais tecnologias facilitam a participação ativa de alunos com dificuldades de atenção, processamento cognitivo ou outras características neurodivergentes.

Gonçalves et al. (2025) enfatizam que a formação docente não se limita ao aspecto técnico, mas inclui também sensibilização ética e social para valorizar a diversidade. O artigo sugere que a inclusão efetiva depende do comprometimento do professor em promover respeito e equidade dentro da sala de aula, evitando estigmatizações ou abordagens uniformizadoras.

Os quatro estudos evidenciam que a prática pedagógica inclusiva exige, além do conhecimento técnico, habilidades socioemocionais e sensibilidade para identificar e valorizar as potencialidades de cada aluno. Dessa forma, a neurodiversidade deixa de ser vista como um problema a ser corrigido e passa a ser reconhecida como uma riqueza educacional.

Os resultados analisados evidenciam que a adaptação curricular constitui um dos pilares centrais para a efetivação da inclusão educacional de estudantes neurodivergentes. Medeiros et al. (2025) apontam que currículos rígidos, baseados em padrões homogêneos de aprendizagem, tendem a excluir alunos com diferentes formas de processamento cognitivo. A flexibilização curricular, segundo os autores, permite a valorização das singularidades e favorece o desenvolvimento integral do estudante.

Ribeiro (2025) reforça essa análise ao destacar que a adaptação curricular não implica redução de conteúdo, mas sim reorganização de estratégias, linguagens e instrumentos avaliativos. O estudo demonstra que práticas como atividades multimodais, avaliações diversificadas e adequação do tempo de aprendizagem ampliam as possibilidades de participação e sucesso escolar dos alunos neurodivergentes.

No estudo de Gonçalves et al. (2025), a adaptação curricular é compreendida dentro de um paradigma mais amplo, que reconhece a diversidade cognitiva como parte constitutiva do processo educativo. Os autores defendem que o currículo deve ser concebido de forma aberta e flexível, permitindo ajustes contínuos conforme as necessidades dos estudantes, sem comprometer os objetivos educacionais.

Ferreira (2024) acrescenta que a adaptação curricular deve estar articulada a práticas psicopedagógicas planejadas, envolvendo acompanhamento individualizado e intervenções específicas. O estudo aponta que o trabalho conjunto entre professores, psicopedagogos e demais profissionais da educação potencializa os resultados das ações inclusivas, promovendo maior autonomia e engajamento dos alunos.

Outro aspecto recorrente nos resultados é o papel das estratégias psicopedagógicas. Medeiros et al. (2025) destacam que intervenções psicopedagógicas auxiliam na identificação de estilos de aprendizagem e no desenvolvimento de estratégias personalizadas, contribuindo para a superação de barreiras cognitivas e emocionais no processo educativo.

Ribeiro (2025) observa que estratégias psicopedagógicas baseadas na escuta ativa, no acompanhamento contínuo e na mediação pedagógica favorecem o fortalecimento da autoestima e da motivação dos alunos neurodivergentes. O estudo aponta que essas estratégias reduzem a evasão escolar e melhoram o desempenho acadêmico.

Gonçalves et al. (2025) ressaltam que a psicopedagogia, quando alinhada ao paradigma da neurodiversidade, deixa de ter um caráter corretivo e passa a assumir uma função mediadora e emancipatória. Os autores defendem que o foco deve estar no desenvolvimento das potencialidades dos estudantes, e não apenas na superação de dificuldades.

Ferreira (2024) evidencia a relevância das tecnologias assistivas como ferramentas de apoio às estratégias psicopedagógicas. Segundo o estudo, recursos tecnológicos como softwares educativos, aplicativos de organização cognitiva e materiais digitais acessíveis ampliam as possibilidades de aprendizagem e promovem maior inclusão.

Os resultados também indicam que o uso da tecnologia deve ser acompanhado de

planejamento pedagógico e formação adequada dos professores. Medeiros et al. (2025) alertam que o uso indiscriminado de tecnologias, sem alinhamento pedagógico, pode reforçar desigualdades, em vez de promover inclusão.

Por fim, os estudos convergem ao afirmar que a integração entre adaptação curricular, estratégias psicopedagógicas e tecnologias educacionais constitui um caminho promissor para a construção de ambientes escolares mais inclusivos. Essa integração possibilita atender às necessidades dos alunos neurodivergentes de forma ética, equitativa e humanizada, fortalecendo a concepção de educação como direito fundamental.

A análise dos resultados evidencia que, apesar dos avanços teóricos e práticos em torno da neurodiversidade na educação, ainda persistem desafios estruturais e institucionais que dificultam a efetivação de práticas inclusivas. Medeiros et al. (2025) apontam que muitas escolas carecem de recursos materiais, humanos e financeiros para implementar ações pedagógicas adaptadas de forma consistente e contínua.

Ribeiro (2025) destaca que a ausência de políticas públicas integradas e de investimentos sistemáticos na formação docente compromete a consolidação de uma educação inclusiva. O estudo revela que, embora existam diretrizes legais favoráveis à inclusão, sua aplicação prática é frequentemente limitada por fatores como sobrecarga de trabalho docente e falta de suporte institucional.

Gonçalves et al. (2025) ressaltam que a resistência cultural ainda é um obstáculo significativo. Segundo os autores, concepções tradicionais de ensino, baseadas na padronização do aprendizado, dificultam a aceitação da neurodiversidade como um valor educativo. Essa resistência se manifesta tanto nas práticas pedagógicas quanto nas relações institucionais.

Ferreira (2024) acrescenta que a falta de articulação entre escola, família e serviços de apoio especializados fragiliza o acompanhamento dos estudantes neurodivergentes. O estudo aponta que a inclusão efetiva exige ações intersetoriais, envolvendo educação, saúde e assistência social, para garantir suporte integral ao aluno.

Outro desafio identificado nos resultados refere-se à avaliação da aprendizagem. Medeiros et al. (2025) observam que modelos avaliativos tradicionais não contemplam as diferentes formas de expressão do conhecimento, o que pode gerar exclusão e desmotivação entre alunos neurodivergentes. A necessidade de avaliações diversificadas e formativas é destacada como uma demanda urgente.

Ribeiro (2025) reforça que a avaliação inclusiva deve considerar processos, trajetórias e

avanços individuais, e não apenas resultados padronizados. O estudo evidencia que práticas avaliativas flexíveis contribuem para a valorização do esforço e do progresso do aluno, fortalecendo sua permanência na escola.

Gonçalves et al. (2025) apontam que a consolidação de políticas educacionais voltadas à neurodiversidade requer uma mudança paradigmática, na qual a diversidade seja incorporada ao planejamento educacional desde sua concepção. Essa abordagem demanda revisão curricular, formação continuada e acompanhamento sistemático das práticas inclusivas.

Ferreira (2024) destaca que políticas educacionais eficazes devem incentivar o uso responsável de tecnologias educacionais e assistivas, garantindo acessibilidade e equidade. O estudo aponta que a inclusão digital é um elemento estratégico para a promoção da inclusão educacional no contexto da neurodiversidade.

Os resultados analisados também sugerem que a produção científica sobre neurodiversidade e educação, embora crescente, ainda carece de estudos empíricos de longo prazo. Medeiros et al. (2025) e Ribeiro (2025) indicam a necessidade de pesquisas que avaliem o impacto das práticas inclusivas ao longo do tempo, considerando diferentes contextos educacionais.

Por fim, a análise integrada dos estudos evidencia que a promoção da neurodiversidade na educação depende de um esforço coletivo e contínuo, envolvendo professores, gestores, formuladores de políticas públicas e a sociedade. A consolidação de práticas psicopedagógicas inclusivas exige investimentos estruturais, mudanças culturais e compromisso ético com o direito à educação para todos, reafirmando a inclusão como princípio fundamental do sistema educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral analisar, à luz da literatura científica recente, de que forma a neurodiversidade tem sido compreendida no contexto educacional e quais caminhos psicopedagógicos vêm sendo apontados para a promoção de práticas inclusivas. A partir da revisão integrativa realizada, foi possível constatar que a neurodiversidade é cada vez mais reconhecida como um paradigma que valoriza as diferenças cognitivas, rompendo com modelos educacionais homogêneos e excludentes.

No que se refere aos objetivos específicos, observou-se, primeiramente, que as pesquisas

analisadas evidenciam a necessidade de ressignificação das práticas pedagógicas, destacando a importância da adaptação curricular, da diversificação de metodologias de ensino e da utilização de estratégias psicopedagógicas voltadas às singularidades dos estudantes. Os resultados indicam que tais práticas contribuem significativamente para o engajamento, a autonomia e o desenvolvimento integral dos alunos neurodivergentes.

Outro objetivo específico consistiu em identificar o papel da formação docente no processo de inclusão. Nesse aspecto, os estudos demonstraram que a formação inicial e continuada dos professores é elemento central para a efetivação de uma educação inclusiva, uma vez que possibilita a compreensão das diferentes formas de aprendizagem e o desenvolvimento de práticas pedagógicas sensíveis à diversidade. A ausência dessa formação foi apontada como um dos principais entraves à consolidação da inclusão escolar.

Quanto à análise das estratégias psicopedagógicas e do uso de tecnologias assistivas, os resultados revelaram que a articulação entre acompanhamento individualizado, intervenções psicopedagógicas e recursos tecnológicos acessíveis potencializa o processo de ensino-aprendizagem. Essas estratégias se mostraram eficazes para reduzir barreiras educacionais, ampliar a participação dos estudantes e promover maior equidade no ambiente escolar.

Por fim, ao atender aos objetivos propostos, conclui-se que a construção de caminhos psicopedagógicos para a inclusão de estudantes neurodivergentes exige ações integradas entre políticas públicas, formação docente, práticas pedagógicas inovadoras e suporte institucional. A pesquisa reafirma a relevância de uma abordagem educacional pautada no respeito às diferenças e na promoção dos direitos educacionais, contribuindo tanto para o avanço acadêmico quanto para a transformação social no âmbito da educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Vânia da Silva. A neurodiversidade na escola e a importância das práticas articuladas. *Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, v. 6, n. 3, p. 1017–1026, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36732/riep.v6i3.603>
- GONÇALVES, Rosiane Ferreira; DOS SANTOS, Elayne de Nazaré Almeida; LIMA, Ana Paula Barros; DOURADO, Natália de Fátima Silva; DA CRUZ, Walderney Pinheiro; BARBOSA, Carlos Adriano Leite; PINTO, Yasmini Tuany Abdon. Contribuições do paradigma da neurodiversidade na aprendizagem e inclusão de alunos neurodivergentes. *Aracê*, v. 7, n. 12, p. e11105, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n12-165>
- MEDEIROS, Alexandre Magno Teixeira; SÁ, Vera Lúcia Castelo Branco Araújo de; CAVALCANTI, Robson Silva; SANTOS, Vanessa Ribeiro Magalhães; OLIVEIRA, Bili

Fernandes de. Educação para todos: a inclusão e a valorização da neurodiversidade nos espaços escolares. Revista DCS, v. 22, n. 82, e3485, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54899/dcs.v22i82.3485>

RIBEIRO, Eber Berbert. Educação inclusiva e neurodivergência: desafios e perspectivas para a prática pedagógica. International Integralize Scientific, v. 5, n. 48, jun. 2025. DOI: <https://doi.org/10.63391/25DCEB>

SIMÕES, A. P. de S. e S.; SARAIVA, M. K. dos S. O DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGENS NA INFÂNCIA CONSIDERANDO A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS. Aurum Revista Multidisciplinar, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 55–71, 2025. DOI: 10.63330/armv1n1-005.

SIMÕES, Ana Paula de Souza e Silva. ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS COMO PRÁTICA DISCURSIVA DE INCLUSÃO: PODER, SUBJETIVAÇÃO E DESIGUALDADES EM DISPUTA. ARACÊ , [S. l.], v. 7, n. 12, p. e11025, 2025. DOI: 10.56238/arev7n12-144.

SIMÕES, Ana Paula de Souza e Silva. ENTRE A LIBERDADE DE EXPRESSÃO E O DISCURSO DE ÓDIO: LIMITES E IMPLICAÇÕES JURÍDICAS. ARACÊ , [S. l.], v. 7, n. 12, p. e11026, 2025. DOI: 10.56238/arev7n12-145